

# Laicismo e Laicidade

por Luis M. Mateus

**Laicismo e Laicidade** são palavras/conceitos que derivam da expressão grega clássica «*laos*» (adj: «*laikos*»), expressão que designava o *povo* em sentido lato, tão abrangente ou tão universal quanto possível. O termo «*laos*» referia-se, portanto, à entidade *população*, ao *povo todo*, a *toda a gente*, sem excepção alguma.

Da mesma expressão grega «*laos*»/«*laikos*» derivou igualmente, mas passando pelo latim, a palavra portuguesa *leigo* com o significado de *não-clérigo*, termo que gera frequentemente problemas, ao ser, acidental ou deliberadamente, confundido com a actual expressão *laico*, que tanto pode servir para designar um adepto ou um militante do laicismo como para adjectivar essa sua postura ou uma sua acção.

Os mesmos gregos do período clássico utilizavam também a palavra «*ethnos*» (adj: «*ethnikos*») com semelhante significado de *povo* mas entendido em sentido estrito, identitário e comunitarista, implicando a relevância de um qualquer atributo partilhado. O termo «*ethnos*» servia, então, para designar, por exemplo, *os atenienses*, *os espartanos*, *os gregos*, etc. e deu origem à palavra portuguesa *etnia* (adj: *étnico*) que hoje serve para designar conjuntos humanos social e culturalmente marcados por uma qualquer identidade comum e marcante, por exemplo: *os portugueses*, *os ciganos*, *os europeus* e, por uma extensão moderna do conceito, quaisquer agrupamentos sociais identitários – grupos de pertença, comunidades confessionais, etc. – dentro de uma dada sociedade, por exemplo: *os benfiquistas*, *os católicos*, *os alentejanos*, *os fumadores*, *os lisboetas*, ..., etc.

**Laicismo** designa, pois, um *princípio*, uma *ideologia* de matriz claramente humanista que, ao valorizar as dimensões mais universais do ser humano, entendido na sua individualidade plural, tem um sentido contrário ao *etnicismo* ou, melhor, aos *etnicismos* – *regionalismos*, *nacionalismos*, etc. – que, acima de tudo, valorizam as diferenças e os particularismos por que se podem afirmar os diferentes grupos humanos.

**Laicidade** designa os diferentes modos concretos de esse princípio ser levado à prática e opõe-se à *etnicidade* que releva muito especialmente as diferenças e as identidades de grupo.

O **laicismo** e a **laicidade** almejam, portanto – ou seja, por definição etimológica e histórica dos termos –, a construção de uma sociedade em que um qualquer grupo

social de aspiração dominante, tenha ele a matriz étnica, que tiver (histórica, rática, religiosa, linguística, estética, económica, etc.), se não possa impor, autoritária e totalitariamente, autocraticamente, aos demais elementos que a integram; uma sociedade onde se constitua um *espaço público* que seja efectivamente pertença de todos os indivíduos que nela convivem, quer os que nela nasceram, quer os que a ela entretanto se arrimaram, sem excepção, todos eles isentos de constrangimentos autoritários de tipo identitário; uma *sociedade livre, aberta e inclusiva*, portanto.

Numa tal sociedade, o *Estado*, enquanto entidade política que assume e gere o *contrato social* estabelecido pelos indivíduos que a constituem, tem um papel fundamental na garantia de que esse espaço público permanece *neutro*, ou seja, isento de marcas identitárias particulares, e que se mantém *disponível* para o uso de todos os elementos que a integram, sem excepção, assegurando, designadamente, que nenhum grupo social, tenha ele a matriz étnica que tiver (histórica, rática, religiosa, linguística, estética, económica, etc.), dele se possa apropriar, em moldes exclusivos e permanentes.

Para cumprir esse objectivo, o *Estado laico* tem que se assumir *neutro, equidistante* das diversas opções social e culturalmente possíveis e, designadamente, *incompetente* em todas a matérias que relevam da crença e/ou da convicção – sempre individual e particular – dos indivíduos que compõem a sociedade que o estabelece e legitima, reconhecendo-lhes e assegurando-lhes, contudo e em toda a sua extensão, o direito de livre e autonomamente se organizarem e afirmarem associativamente pelas diferentes afinidades identitárias que entre si entendam fazer relevar social e culturalmente.

É precisamente devido ao sentido muito alargado que os conceitos de laicismo e laicidade hoje detêm – sentido esse que, aliás, faz deles instrumentos conceptuais muito poderosos no desenho das sociedades modernas, actuais e futuras, num mundo em rápida processo de globalização – que, na intervenção política militante da associação R&L, nos deixamos interpelar e motivar por temáticas tão diferentes como sejam a da diferença de estatuto social entre homens e mulheres, a da inclusão social de diferentes grupos minoritários (comunidades imigrantes, homossexuais, etc.), a da liberdade de praticar a eutanásia ou a IVG, a da interdição da prática de mutilações sexuais rituais identitárias em crianças (excisão e circuncisão), a da interdição de fumar tabaco em espaço público, a da liberalização das drogas leves, etc., etc., etc.; temáticas essas que, indo muito além das questões que mais tradicionalmente interessavam aos laicistas – e que são as decorrentes das práticas religiosas clericais e totalitárias –, efectivamente relevam no processo de construção de uma qualquer sociedade laica, ou seja, de uma sociedade de todos neste nosso mundo actual em rápida mutação.

[Outubro/2006]